

A CULTUE É PARTE INTEGRANTE DO JORNAL AGORA RN, COM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. TIRAGEM DESTA EDIÇÃO - 7.500 EXEMPLARES

EDIÇÃO
ESPECIAL

Uma publicação do

AGORARN

Cultue

Natal/RN | Nº 3 | Ano 1 | 8 de janeiro de 2022

RETORNO DOSOL

Festival DoSol, que
comemorou 20 anos,
é retomado no formato
presencial em janeiro

**PRAIA DE PIRANGI
RECEBE FORRÓ E
PISEIRO NO VERÃO**

**DÁCIO GALVÃO
DIALOGA SOBRE
EVENTOS EM 2022**

Cultue

Chegou 2022! Estamos animados com a chegada de um novo ano, com o avanço da vacinação contra a Covid-19 e com as perspectivas para o setor cultural nessa fase. Como vocês sabem, alguns eventos presenciais já voltaram a acontecer e nós esperamos que a retomada continue sendo segura para que o segmento, tão afetado pelo isolamento social, não amargue ainda mais prejuízos.

Nesse contexto, destacamos na terceira edição da Cultue o Festival DoSol, que traz shows nos próximos três sábados de janeiro para o público potiguar. O DoSol completou duas décadas de existência e resistência, encabeçado pelos produtores Anderson Foca e Ana Morena. O evento já é um clássico e é muito aguardado, principalmente pelas atrações musicais surpreendentes.

Trazemos também uma conversa incrível com o super Júnior Bass Groovador! Natalense do bairro Potengi, o artista reconhece as raízes e deseja levar a música para o mundo, da forma leve e divertida que já é a cara dele. Groovador, sem dúvidas, é um fenômeno sem igual.

Conversamos também com a atriz, roteirista e dramaturga potiguar Alice Carvalho. Ela chama atenção por onde passa, seja no teatro, no cinema ou na música. Alice agora está nas gravações da série “Cangaço Novo”, da Amazon Prime Video, que tem alcance mundial. Ela revelou alguns detalhes da produção e falou abertamente sobre seu papel como artista LGBTQIA+.

Destaque ainda para a entrevista com Dácio Galvão, responsável pela pasta da Cultura na capital potiguar. O gestor falou sobre o atual cenário artístico, mesmo com os percalços causados pela pandemia da Covid-19. Vale ressaltar, aliás, que toda produção cultural está comprometida com uma referência social do tempo de sua produção, ou seja, elas são inevitavelmente contextualizáveis. É por isso que se faz importante registrar o presente e ainda contextualizar as obras de cada época.

Assim, Dácio elencou ainda o poder transformador da cultura, especialmente no recorte pandêmico – algo que, na visão dele, pode incomodar. Falou sobre a lei de âmbito municipal Djalma Maranhão, sobre a Aldir Blanc e sobre os planejamentos para 2022. Por aqui, esperamos que os investimentos cresçam com constância para que a produção acompanhe o ritmo.

2022 é o ano da esperança e dos reencontros. Seguiremos firmes e fortes!

• SUMÁRIO •



**JÚNIOR
GROOVADOR
REALIZA
SONHO**

04

**DÁCIO GALVÃO
COMENTA
ATUAL
CENÁRIO
CULTURAL**



10



**ALICE
CARVALHO
FALA SOBRE
“CANGAÇO
NOVO”**

12

EXPEDIENTE

Direção
Alex Viana

Diagramação
Fábio Ewerton

Edição
Nathallya Macedo

Colaboradores
Diasss Oliveira e
William Medeiros

AGORARN

A Revista Cultue é um produto do
Grupo Agora RN, que detém os
direitos de produção e propriedade

Comercial
publica@agorarn.com.br
(84) 98117-1718

Endereço
Avenida Hermes da Fonseca, nº 384
Petrópolis, Natal/RN - CEP: 59020-000

VERÃO DE MÚSICA EM PIRANGI

Tradição no verão do Rio Grande do Norte, a Ilha Ecomax chega em 2022 com datas e atrações definidas para festas diferenciadas dentro do que já é considerado o melhor veraneio do estado. A estrutura montada na praia de Pirangi vai receber muito forró e piseiro.

Os shows da Arena serão realizados nos sábados 8, 15 e 22 de janeiro no espaço que já é referência em diversão no litoral Sul potiguar. No sábado 8, sobem ao palco da Ilha Ecomax os cantores de sucesso Xand Avião, Nattan, Raí Saia Rodada e Felipe Amorim.

Já no dia 15 de janeiro, é a vez dos fenômenos João Gomes, Tarcísio do Acordeon, Vitor Fernandes e Marcynho Sensação. E, para fechar com chave de ouro, o cantor Wesley Safadão chega no dia 22 de janeiro com o projeto Garota White, consagrado em todo o Brasil como uma festa conceito em que Safadão convoca o público a se vestir de branco.

Além de Safadão, o Garota White vai ter também Eric Land, Mari Fernandez e KVSH. Com uma estrutura moderna, o evento tem organização da Clap Entretenimento e Carnatal. Mais informações dos shows da Ilha Ecomax podem ser obtidas nos perfis @maisclap_ e @ilhaecomaxoficial no Instagram.

De acordo com o Decreto Estadual 30.940, para o acesso ao evento será exigida a apresentação do cartão de vacinação com o esquema vacinal contra a Covid-19 atualizado, além do documento de identificação.

Wesley Safadão



João Gomes





VENCENDO NA VIDA!

Por William Medeiros

As últimas apresentações do Natal em Natal aconteceram durante essa semana na Árvore de Mirassol, na capital potiguar. Na quinta-feira 6, o baixista dançarino Júnior Bass Groovador estava na agenda que reunia muitos outros nomes locais. Em entrevista à Cultue, o artista comentou a realização desse sonho de ser prestigiado na cidade, falou sobre inspirações no mundo da música e revelou ainda uma mudança na carreira neste ano de 2022.

Júnior Groovador já tocava há anos em bandas de estilos variados, principalmente de forró, no Rio Grande do Norte. Porém, ficou famoso nacionalmente ao subir no palco da banda Tenacious D, a convite do cantor Jack Black, no Rock in Rio. Na época, eles tocaram “Smells like teen spirit”, do Nirvana, e foram ovacionados pelo público.

O artista tem orgulho em dizer que tem amor pela capital potiguar e sempre deixa claro as suas origens na Zona Norte da cidade, no bairro Potengi. Como ele se autointitula, é “Potenginião”. Confira abaixo:

Natal em Natal - Nunca é tarde para a gente procurar os nossos objetivos com muita determinação, né?! São 20 anos de muita luta e amor pela música. Eu já toquei em muitos lugares no Brasil todo, em muitas cidades, muitos interiores. Sou mais um natalense, um cara apaixonado pela capital, com essa essência Zona Norte, essência “potenginiana”, onde as minhas influências sempre foram prestigiar as bandas

baile e artistas da terra. Hoje, isso se torna algo real. Passa a sair do surreal para o real para que eu possa conseguir realizar um dos maiores sonhos da minha vida, que é tocar na minha cidade. Gratificante demais, é muito bom. Tenho uma gratidão imensa.

Shows - Eu já toquei em vários barzinhos, em várias casas de show em Natal, mas nunca fui contratado por um órgão público ou por uma prefeitura. Era o meu desejo ser reconhecido pelos poderes públicos da nossa cidade e essa é a primeira vez. Eu queria dar toda a minha imensa gratidão a duas pessoas que foram muito importantes para mim: Saulo Spinelly e Adjuto Dias. São duas pessoas que foram muito importantes para esse momento tão especial para a vida desse artista aqui.

Baile do Groovador - Eu montei o meu projeto. Esse projeto eu já venho carregando devido ao Carnaval. Eu tentei entrar no Carnaval em Natal na última edição e não consegui. O Baile do Groovador foi criado lá fora, em São Paulo. Desde o Carnaval até agora, já temos esse projeto. A gente toca rock nacional e internacional. Porém, [na apresentação na Árvore de Mirassol] tivemos um repertório diferenciado, com samba-reggae, reggae, por eu valorizar as bandas baile que foram a época histórica do nosso Rio Grande do Norte, por eu ser um cara apaixonado por bandas daqui de Natal, como banda Montagem, banda Terríveis, eu fiz essa homenagem e toquei um repertório de flash back diferenciado. O Baile do Groovador se tornou um exemplo de superação aqui em Natal, eu esperei

20 anos para conseguir essa realização e eu digo para todas as pessoas para que nunca desistam dos seus sonhos e tenham sempre esse bordão dentro da gente, que é “Vamos vencer na vida”. É um projeto em conjunto, em pensamento de equipe.

Carreira - Queria destacar que eu vou partir para novos objetivos. Eu vou traçar determinados caminhos que, depois da minha realização do meu sonho, eu vou valorizar mais os meus novos projetos. Eu tenho novas ideias e novos projetos traçados para frente. Porém, eu vou dar mais ênfase a minha rede social, vou valorizar ainda mais os vídeos porque eu estou recebendo muitas mensagens de carinho das pessoas que gostam de ver meus vídeos online. Então, vou dar mais ênfase a rede social, ao meu canal do YouTube Júnior Groovador Oficial. Pretendo buscar novos objetivos com a publicidade e com as mídias, trabalhando mais nas redes sociais.

“São 20 anos de muita luta e amor pela música. Sou mais um natalense com essência Zona Norte”



JÚNIOR GROOVADOR TEM NOVOS PLANOS PARA 2022



**ANDERSON FOCA COMANDA
FESTIVAL DOSOL EM NATAL**

DUAS DÉCADAS DoSol

O Festival DoSol comemorou, em 2021, 20 anos de existência na capital potiguar. Forte em todo o Nordeste, o DoSol atrai centenas de ouvintes apaixonados pelos diferentes ritmos apresentados durante os dias de festival. As duas décadas de música compõem a tradicionalidade do evento que, mesmo consolidado, soube se reinventar ao longo do tempo para continuar no gosto dos potiguares e turistas.

Reinvenção essa que foi extremamente necessária durante os meses de pandemia. Sem aglomerações possíveis, o DoSol migrou para o ambiente virtual e focou em lives, além de promover o lançamento de diversos novos artistas através do selo musical dentro do combo cultural.

Em dezembro do ano passado, houve o “aquecimento” do festival na Casa da Ribeira, reunindo 12 atrações que gravaram apresentações para serem exibidas de forma online - exibição essa que começou na última quinta-feira 6 e segue até domingo 9. As transmissões dos shows são feitas no canal do YouTube do DoSol (youtube.com/dosoltv). Nos próximos sábados 15, 22 e 29 acontece o Jardim DoSol, com shows presenciais no pátio da Capitania das Artes, na Cidade Alta. Os ingressos, aliás, já estão esgotados.

O DoSol é fruto da visão e do trabalho dos produtores Anderson Foca e Ana Morena, que também integram projetos musicais na capital potiguar. “Em 2001, éramos um selo. Em 2005, tivemos nossa grande edição ocupando o largo da rua Chile. O ‘Circuito Cultural Ribeira’ também foi emblemático, muitos momentos emocionantes nesses 20 anos da nossa história”, relembrou Foca. Ele conversou com a Cultue e falou sobre os próximos eventos. Confira:

Cultue – Depois de uns anos, o festival acabou saindo da Ribeira. Como foi esse

processo?

Anderson Foca – A gente saiu de lá porque estruturalmente a Ribeira não aguentava o festival, o espaço era pequeno e havia alguns problemas. São fases, o DoSol ocupou o Centro Histórico enquanto era para ocupar. Mas agora, nessa ação de janeiro, estamos voltando para a Ribeira [Capitania das Artes] e vai ser massa!

Cultue – O festival tem a marca de levar artistas estreantes para as apresentações. É importante abrir esse espaço?

Anderson Foca – O DoSol se alimenta dessas novidades e transformações. Desde 2011, além do selo, temos uma incubadora de artistas e eles usam o template do festival para se lançar. É uma plataforma. A música nova nos interessa e é para isso que existimos, para não deixar que a música morra, apostando na renovação e na

memória. 2021, inclusive, foi nosso melhor ano de lançamentos: mais de 60. O disco de Eliano, por exemplo, foi feito de forma completamente remota.

Cultue – Em 2020 e 2021, não houve festival com a presença do grande público. Como foi migrar para o ambiente online? Acredita que o festival conseguiu crescer ainda mais nas redes sociais, por exemplo?

Anderson Foca – Quando veio a pandemia, a gente já tinha uma ação digital grande. Nosso canal no YouTube é de 2008. Em todas as redes sociais, temos quase 100 mil pessoas inscritas. Eu, pessoalmente, não gostei de fazer lives. Acho que o público é parte principal das nossas ações. Não via a hora de reunir o público de novo, mesmo sabendo que ainda vivemos uma pandemia. A Covid não vai embora e preci-





saremos conviver, sabendo como lidar em cada momento. Não foi uma adaptação fácil ficar no digital, mas necessária. Foi legal, foram 4 DoSol online. Ficou conteúdo e história desse período.

Cultue – Como produtor cultural, qual foi o impacto da pandemia para você? Você acredita que a arte se provou primordial para a sociedade?

Anderson Foca – A cultura foi primordial para a população enfrentar o isolamento. Tem um papel social grande e, nos últimos tempos, percebemos o valor econômico da cultura. Foi um baque econômico ficar sem show, sem teatro, sem cinema e sem ter o convívio social, o que gera muito emprego e renda. Foi um impacto ruim mas que serviu para fortalecimento, e para entendermos a nossa importância. Ainda bem que conseguimos ficar de pé depois de tanto tempo sem atuar presencialmente.

Cultue – No fim de 2021, houve uma programação de aquecimento. Agora, até o dia 9 de janeiro, os shows gravados serão exibidos no canal do YouTube do DoSol. O que podemos esperar do repertório?

Anderson Foca – Os shows da Casa da Ribeira foram bonitos. Tivemos 12 shows, como o primeiro show do grupo Retrovisor em 15 anos,

show de 10 anos do Talma e Gadelha, bandas e artistas de estreia.

Cultue – Em janeiro, teremos programação presencial no Jardim DoSol, no pátio externo da Capitania das Artes. Serão shows de artistas locais e artistas de fora, como Marina Sena, que está fazendo enorme sucesso online. Como foi definida a programação?

Anderson Foca – Essa foi uma das decisões mais difíceis da história do DoSol. Em outubro passado, definimos que teríamos que começar ali a pensar em algo presencial. Recortamos com a Funcarte um espaço completamente amplo, que é a coisa mais prudente a se fazer agora. Queríamos um line-up festivo, porque as pessoas ficaram sem essa experiência por muito tempo.

“Somos uma cena há muito tempo porque a música potiguar não vive de outros estados”

Diminuir o número de pessoas por dia e fazer mais dias de shows foi uma solução. Só temos Marina Sena de fora do Nordeste, para que nós possamos recuperar esse impacto econômico.

Cultue – O coletivo Ferve, aliás, também se apresentará no DoSol e você faz parte do grupo. Como você define o som?

Anderson Foca – Ferve é um coletivo de produtores de Natal e João Pessoa. Temos uma pesquisa da música do Nordeste misturada com a latina, como o merengue e a cumbia. Já temos mais de 10 músicas disponíveis nas plataformas digitais e já começamos a fazer shows no RN, PI, PB e CE. Nosso show no DoSol será com participação da Bixarte, artista paraibana. É um projeto novo que já nasce com a experiência dos participantes.

Cultue – Como o DoSol lança artistas potiguar, você considera que o trabalho auxilia na formação de uma identidade local?

Anderson Foca – O DoSol ajuda na construção dessa identidade, que é formada pelo nosso dia a dia. Estamos nos entendendo, somos uma cena há muito tempo porque a música potiguar não vive de outros estados. Temos artistas próprios para exportar, então estamos em

um ótimo momento. Estávamos bombando antes da pandemia e acho que vamos bombar ainda mais agora.

Cultue – Ana Morena, também fundadora e produtora do DoSol, foi eleita pela WME Awards como profissional do ano de 2021. Como é ver uma parceira, artista mulher da cena do RN, sendo reconhecida nacionalmente?

Anderson Foca – Alegria demais. Ela também foi eleita presidente da Associação Brasileira de Festivais Independentes (ABRAFIN) em maio e agora ganhou esse prêmio, que é importante demais para as mulheres. É uma espécie de ‘eu já sabia’. Orgulho em saber que nossa produção tem condição de ser tão boa quanto qualquer uma do mundo. Somos locais, mas somos do mundo: o que é bom aqui, é bom em Nova Iorque, em Barcelona, em São Paulo... Ana Morena está há 20 anos à frente do DoSol, merece isso e muito mais!

Cultue – Quais são os planos para o futuro breve e a longo prazo do DoSol?

Anderson Foca – Queremos manter o lançamento de artistas no selo. O DoSol 2022 está previsto para acontecer em novembro. O ‘Bloco da Greiosa’ acontecerá nos domingos de fevereiro.



PROGRAMAÇÃO:

Sábado, 15/01: Academia da Berlinda (PE), Luisa e Os Alquimistas (RN), Félix Robatto e a Lambateria (PA), Skarimbó (RN), Fortunato e os Jovens de Ontem (RN) e PatrickTor4 (PE)

Sábado, 22/01: Attooxa (BA), Orquestra Greiosa & Felipe Cordeiro (RN), Seu Pereira e Coletivo 401 (PB), Bia e os Becks (PI), Aiyra (RN) e Guirraiz (PB)

Sábado, 29/01: Marina Sena (MG) + Ferve & Bixarte (RN/PB), CoisaLuz (RN), Carol Porto (RN), Luana Flores (PB), Jaiara Fontes (RN)



ALINE KRUPKOSKI

ANA MORENA E ANDERSON
FOCA NO PALCO DO DOSOL

**“A CULTURA É
TRANSFORMADORA.
ISSO PODE INCOMODAR”**

Desde a criação da pasta voltada para a cultura em Natal, Dácio Galvão é responsável pelo comando da Secretaria de Cultura (Secult). Poeta e gestor, ele tem executado um trabalho notável para manter viva a cena artística da terra, especialmente durante a pandemia.

O já tradicional “Natal em Natal”, realizado no formato virtual em 2020, voltou aos palcos presenciais em 2021 com o avanço da vacinação, apostando em artistas locais na programação. Nesta entrevista à Cultue, Dácio Galvão avaliou o cenário cultural atual e comentou a indefinição sobre o Carnaval 2022. Confira:

Revista Cultue – Como podemos avaliar o retorno presencial do Natal em Natal?

Dácio Galvão – Fazedores e fazedoras de Cultura, artistas, intelectuais sofreram enormemente o impacto da pandemia no tocante a circulação e fruição de seus produtos consequência de seus ofícios. Com consequências diretas no aspecto econômico atingindo em cheio a dinâmica da cadeia produtiva da Economia da Cultura e correlações com outras. Por exemplo a do Turismo. O Natal em Natal passa a ser o marco zero da retomada das atividades produtivas. A Prefeitura do Natal radicalizou e apostou 100% numa grade artística local sem convidados de outros estados. O fomento foi direcionado para circular na cena local.

Cultue – A cultura era um setor talvez negligenciado por alguns. O que pode explicar esse fenômeno, na sua visão?

Dácio Galvão – Havia estigmas. A Cultura é transformadora. Isso pode incomodar. Setores mais conservadores que se sentiam ameaçados compreenderam a positividade do fazer cultural para a cidadania, para a afirmação da simbologia de traços antropológicos da sociedade e, por fim, para a economia. Hoje, a Economia da Cultura é fundamental para o produto interno bruto de qualquer país. Portanto, resistências pontuais serão gradualmente removidas.

Cultue – Na pandemia, as artes ganharam força. O senhor acredita que agora as pessoas passaram a enxergar a importância do segmento?

Dácio Galvão – A pandemia isolou pessoas. Gerou problemas de ordem psicossocial. As relações presenciais, trocas de afetos etc são processos vitais para o bem estar da coletividade. A dinâmica cultural tem a potência de fazer fluir espiritualidades, emoções, alegria... estágios fundamentais para o equilíbrio do ser humano. Nesse sentido, houve sim uma percepção mais ampliada para se enxergar a força interior que a



DÁCIO GALVÃO LIDERA A SECRETARIA DE CULTURA

criatividade artística pode possibilitar também no campo do bem estar.

Cultue – Há alguma perspectiva de acontecer Carnaval presencial?

Dácio Galvão – Quem define a realização do Carnaval de Natal é o prefeito Álvaro Dias, subsidiado pelo Comitê Científico. Esta decisão ainda não aconteceu. O período é pandêmico e a análise deste cenário (dados epidemiológicos, etc) não nos compete. No entanto, estamos fazendo o dever de casa. Se houver liberação estamos prontos para operacionalizar.

Cultue – A Lei Aldir Blanc ajudou muitos artistas na capital?

Dácio Galvão – Olha, foram 780 projetos. Não ousaria quantificar o impacto estatístico. Seria um dado subjetivo. Foram muitos artistas individuais e grupos, coletivos... Não realizamos pesquisa neste sentido. Mas posso aferir que a Prefeitura de Natal trabalhou com o maior número de editais públicos em termos financeiros na sua história. Algo em torno de R\$ 6 milhões. Todo capital injetado na cadeia produtiva nortado por Eixos Temáticos do Plano Municipal de Cultura. Por extensão azeitou o elo da Economia Criativa. Só uma pesquisa criteriosa poderia trazer esses dados. Entretanto, posso afirmar que a LAB foi fundamental para aliviar a situação de precariedade financeira e em alguns casos foi vital para ajudar a estruturar grupos e coletivos no tocante a reforma de espaços culturais e aquisições de equipamentos logísticos.

Cultue – E a Lei Djalma Maranhão?

Dácio Galvão – A conhecida lei do mecenato é a maior ferramenta fomentadora cultural do RN, girando hoje em torno de R\$ 11 milhões de renúncia fiscal da Lei de Incentivos Fiscais Djalma Maranhão. A quantidade de artistas beneficiados oscila de ano para ano. É uma relação público-privada. Esse ano ainda temos inúmeros processos para análises.

Cultue – Com o avanço da vacinação contra a Covid, qual é a perspectiva para grandes eventos em Natal? O senhor acredita que o mundo artístico/cultural mudará no pós-pandemia? De quais formas?

Dácio Galvão – Saindo da pandemia, a perspectiva é de normalidade. Então os eventos de massa acontecerão naturalmente. Do ponto de vista do formato de produção, creio que a virtualidade vai continuar contribuindo de maneira híbrida. Quanto aos processos culturais em si, a construção será mesmo dentro do espectro crítico-criativo x cultura de massa ou de consumo.

Cultue – Quais são as prioridades da pasta para 2022?

Dácio Galvão – Provocar o debate público em torno da Lei Djalma Maranhão e seus desdobramentos. A Conferência Municipal de Cultura com o objetivo de sairmos da zona de conforto e avançarmos com os setoriais organizados para uma gestão cada vez mais participativa, republicana e democrática. O Sistema Municipal de Cultura é a meta a ser alcançada. E aí, vêm pontos: Banda Sinfônica (o prefeito Álvaro Dias sinalizou para atualização do Plano de Cargos e Salários); fundo do audiovisual...

**“A ARTE ME DEU CHANCE
DE SAIR DO ARMÁRIO
COM FORÇA DE MIL
VENDAVAS”**

ALICE CARVALHO É ATRIZ,
ROTEIRISTA E DRAMATURGA

Alice Carvalho é atriz, escritora, roteirista e dramaturga. Premiada internacionalmente, tem formação de atriz adquirida com grupos como Clowns de Shakespeare, Cia. Teatro Interrompido, SEM Cia. de Teatro e Coletivo Alfenim. Recentemente, a jovem finalizou o curso de Artes Visuais, na UFRN. Na música, tem colaborações notáveis com a banda BaianaSystem.

Em 2016, Alice idealizou, roteirizou e protagonizou a websérie SEPTO, que foi indicada e vencedora de vários prêmios do audiovisual. Em 2019, veio a segunda temporada da websérie. Ela participou ainda da série da TV Globo “Segunda Chamada”. Com uma lista curricular imensa, Alice ocupa todos os espaços que um talento potiguar merece.

Recentemente, a jovem iniciou as gravações da série “Cangaço Novo”, que será lançada pela Amazon Prime Video. Através de um convite para teste, feito em março de 2020, a potiguar passou por algumas avaliações até chegar à personagem Dinorah. “Ela é a imagem da mulher sertaneja, é a Maria Bonita 2.0, que não abaixa a cabeça para macho nenhum, que defende as mulheres e os mais pobres, além de ter uma força física que bota medo em quem cruza seu caminho”, contou Alice.

À Cultue, Alice falou um pouco sobre o que pensa politicamente, representatividade LGBTQIA+, e ainda revelou mais sobre o “Cangaço Novo”. Confira:

Revista Cultue – A série da Amazon tem você como uma das protagonistas, além de outros atores e atrizes potiguares. Esse lugar de representatividade é importante? Aliás, a produção terá a participação de Titina Medeiros, uma das atrizes pioneiras do Rio Grande do Norte...

Alice Carvalho – É um lugar muito importante. Acredito que seja, pra todos nós. É uma reafirmação do nosso valor, da nossa luta e da nossa verdade enquanto agentes do setor cultural do RN - muitas vezes tão menosprezado. Titina e eu somos amigas de longa data, uma amizade que nasceu justamente da admiração. Eu cresci vendo Titina trilhar um caminho muito verdadeiro, ao custo alto de seu suor, sem nunca mudar a essência. Quando fizemos nossas cenas juntas, a emoção tomou conta sem querer. Tem um valor muito alto, nós duas, com nossas trajetórias, finalmente nos encontrando em uma produção de quilate internacional como Cangaço Novo.

Cultue – Como é sua preparação antes de atuar?

Alice Carvalho – Depende bastante da cena. As minhas personagens são encontradas primeiro fisicamente: eu tento entender que ti-

pos de exercícios podem me levar ao lugar onde as encontro através de habilidades a serem desenvolvidas. Para Dinorah eu fiz Hipismo, Muay Thai, Submission e Crossfit. A partir disso meu corpo mudou e esses exercícios me serviram para várias cenas. Emocionalmente, eu faço Bioenergética - instruída por Fátima Toledo - que me deixa mais aberta a certas emoções, sempre associada a músicas que eu escolho e que, para mim, definem o astral de cada personagem.

Cultue – Acredita que ainda precisamos de mais produções autenticamente nordestinas no audiovisual? Como você se sente levando o RN ao cinema mundial?

Alice Carvalho – Quanto mais Nordeste, melhor. E Nordeste verdadeiro, contado por gente nossa, fugindo do óbvio pra quebrar os clichês e desconstruir velhos conceitos preconceituosos sobre nós. Me sinto com uma responsabilidade única, mas me dou a importância de ser mais uma. Ultimamente estamos muito bem representados no estado, com muitos e muitas colegas incríveis. Eu estou aqui pra somar!



Cultue – O audiovisual foi bastante afetado durante a pandemia. Ao mesmo tempo, a cena local ganhou grande projeção com projetos como “Sideral”, por exemplo. Como você classifica essa expansão e como foi esse período para você?

Alice Carvalho – Classifico como mais um degrau na nossa vontade de desenvolver o mercado do setor. Ainda não temos um mercado consolidado, mas esse tipo de acontecimento fortalece nossa briga por políticas públicas e editais maiores. Durante a pandemia eu pude enxergar e estudar isso com mais clareza e me unir aos meus nesse propósito coletivo.

Cultue – Em 2016, você participou da websérie SEPTO, que venceu prêmios no mundo inteiro, com uma história LGBTQIA+. Como atriz que faz parte da comu-

nidade, é importante ocupar esses espaços? Enquanto mulher preta, o reconhecimento pelo seu trabalho é ainda mais poderoso?

Alice Carvalho – É um dever, eu diria. É fisiológico, é político, e é uma outra forma de usar a boca. Eu acredito na máxima de que quando uma mulher preta se move, as bases se modificam também abaixo dela. E eu tenho consciência de que estar e ocupar espaços onde naturalmente eu não estaria é afrontar o sistema e o mundo. Isso me faz feliz. Peitar o sistema me faz feliz.

Cultue – Politicamente falando, a arte é um movimento que pode mudar realidades?

Alice Carvalho – Sem dúvidas. A arte me deu o que comer, o que vestir, pelo quê lutar. Me deu chance de sair do armário com força de mil vendavais, de ajudar outras meninas como eu sem pestanejar, de não me sentir sozinha nunca mais. Minha realidade foi mudada pela arte, e eu vejo o mundo lá fora como um reflexo do que sinto aqui dentro. E eu sou só mais uma artista, imagine quantos não fazem o mesmo movimento e transformam tudo no entorno?

“Quando uma mulher preta se move, as bases se modificam também abaixo dela”

CAMOMILA CHÁ, SKARIMBÓ E TIQUINHA RODRIGUES SE UNEM NO SHOW “CANTOS SAGRADOS”

Camomila Chá, Skarimbó e Tiquinha Rodrigues se unem no show “Cantos Sagrados”, lançado em todas as plataformas digitais como uma celebração do sagrado da vida, trazendo em seu repertório músicas de conexão, meditação e elevação unindo um pouco dos repertórios das três bandas.

Em um momento mágico cheio de força e energia, o público é convidado a entrar em contato com seu interior, refletir seu potencial e celebrar a vida com gratidão. Com concepção e direção musical de Camila Pedrassoli e entrelaçado pela condução de meditações e poesias de Juliana Furtado, o show chega com uma proposta contemplativa, devocional aos elementos

da natureza, ao mesmo passo que a mistura de ritmos das três bandas traz energia e movimento ao corpo.

“A ideia de reunir as três bandas partiu da vontade de compartilhar o sagrado que nos une através da música. Dos diferentes ritmos e crenças, enquanto realizamos nossos trabalhos artísticos individuais, nos encontramos no sagrado de cada um. Cada música foi escolhida com a ideia de compartilhar a visão das 3 bandas na manifestação do divino que habita em nós”, pontuou Camila.

A gravação do show foi realizada no projeto Ecopraça 2021, na Gamboa do Jaguaribe, sítio histórico de atividades indígenas no bairro

Salinas, zona norte de Natal. O Ecopraça foi realizado pelo Instituto Ancestral e contou com o patrocínio da Prefeitura do Natal, através do programa Djalma Maranhão e o incentivo da Unimed Natal e da Arena das Dunas.

A pós-produção foi feita nos Estúdios Megafone e o lançamento e a distribuição do disco é uma parceria entre o selo Pólen, a Guria Produtora, o Instituto Ancestral e o projeto Ecopraça. A ação faz parte de uma série de lançamentos que virão dos conteúdos produzidos pelo Instituto Ancestral, o Ecopraça e a Guria Produtora com o objetivo de divulgar ainda mais o que está sendo produzido pelos artistas que participam dos projetos.

LUANA TAYZE



SAX IN THE HOUSE LANÇA O CLIPE “JUST FOR YOU”

O último lançamento do Sax in the House, a música “Just For You” - collab com o artista RAiK, será lançada em clipe na próxima quarta-feira, dia 12 de janeiro, no canal do projeto no YouTube.

A música foi composta por Ruud van Schaik (RAiK), cantor holandês, participante do “The Voice Holanda”. Em 2019, em uma visita ao Brasil, o artista foi apresentado ao Sax in the House e na ocasião veio a ideia de gravarem algo juntos.

Após algumas alterações na composição e a substituição do refrão original pelo solo do

saxofone, acrescentado as batidas que já fazem parte da identidade musical do Sax in the House, nasceu “Just For You”.

Com gravação da Megalume Filmes, o clipe protagonizado pela atriz Natália Souza, tem cenas gravadas em Roterdã (cenas de RAiK), Marinas Resort (Tibau do Sul), Goianinha, e Natal.

O clipe “Just For You” tem o patrocínio da Lei Aldir Blanc, através do Governo do Estado Rio Grande do Norte, Fundação José Augusto, Secretaria Especial de Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal.



**APONTE A CÂMERA
E ACESSE O CANAL**



IMPRESSÃO DESCOMPLICADA

- OFFSET
- DIGITAL
- GRÁFICA RÁPIDA

- PANFLETOS, FOLDERS E CARTAZES
- CÓPIAS, ENCADERNAÇÃO E IMPRESSÃO EM GERAL
- REVISTAS E LIVROS
- CARTÕES DE VISITA E CONVITES
- PASTAS, ENVELOPES E CARIMBOS
- CAMISAS E BRINDES
- ACM E LETRAS CAIXA
- ENVELOPAMENTO



igrafica.com.br | [@igraficapotiguar](https://www.instagram.com/igraficapotiguar)

WHATSAPP (84) 9 8159.1164

(84) 2020.1900 | contato@igrafica.com.br

Rua dos Caicós, 2305, Nossa Senhora de Nazaré, Natal - RN.

iGráfica
INDÚSTRIA GRÁFICA POTIGUAR